

À Biblioteca Pública de

Braga

11
MARÇO
1972

TRIBUNA LIVRE

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

PÁTRIAS IRMÃS

A visita do Almirante Américo Tomaz ao Brasil, actuará como marco memorável da efectivação das relações sócio-político-culturais, que há muito se faziam necessárias entre as duas Nações. Dela ressurgirá a dimensão verdadeira da nossa Pátria, que proporcionou o engrandecimento da terra brasileira, onde milhões de seres continuam falando o idioma de Camões.

HOMENAGENS E FINALIDADES

O ponto alto das manifestações de que S. Exa. será alvo, podemos afirmar, sem receio de exagero, não será

a carinhosa acolhida dos portugueses ansiosos pelo momento de saudar o supremo magistrado da Nação; não será tão pouco, as demarches oficiais do Itamaraty pondo em destaque a sua conhecida arte de homenagear, mas sim, a do povo anônimo, o brasileiro comum, tão pronto a receber bem e a aplaudir, a comunicar e convidar, alheio às pragmáticas do protocolo que muitas vezes impedem as reacções naturais de um povo dado à espontaneidade.

Não se tornam, neste caso, exageradas nem fastidiosas

Continua na 4.ª página)

EUSÉBIO EXPOSTO
F A L E C E U

Na sua residência, da freguesia de Carracedo, faleceu, sem que nada o fizesse prever, o sr. Eusébio Exposto, casado, de 72 anos de idade.

A notícia correu célere na passada quinta-feira, por volta das 9,30 horas, porque se tratava de pessoa estimada e chefe da importante Firma Eusébio & Filhos.

O extinto, que começou a sua vida como trabalhador-operário, conseguiu, graças ao seu esforço e dos filhos, formar a Firma maior do Concelho e uma das maiores e mais importantes do Norte.

Deixa na dor da viúvez sua esposa Sra. D. Lucinda Pereira Lopes.

Era pai extremoso dos Srs. Domingos, José, e Manuel Pereira Lopes e da Sra. D. Helinda P. Lopes, residente com seu marido no Canadá, que ao ser-lhe telegrafado o acontecimento, imediatamente tomou o avião para, pela última vez dizer adeus a seu querido pai.

O seu funeral realizou-se ontem, pelas 17 horas, para o cemitério local e não nos lembra ter visto jamais tanto povo, gente de todas as categorias sociais, autoridades superiores do Concelho e do Distrito numa prova de respeito e conforto à Família dorida e de último adeus ao Homem que foi esposo amantíssimo e pai exemplar.

A ilustre Família enlutada, «Tribuna Livre» apresenta os protestos do mais profundo pesar.

José Manuel Martins

No momento em que a TRIBUNA estava a ser impressa chegou-nos a notícia de que faleceu o sr. José Manuel Martins conhecido por Martins da Capela.

Quartel General em Abrantes...

Tudo continua como dantes

Continua a protecção descarada à cantina de Vilarinho das Furnas, com graves prejuizos para o pessoal.

Publicou este semanário em 18 de Dezembro do ano findo, um artigo intitulado «O SERVIÇO DE CANTINAS NO ESTALEIRO DE VILARINHO DAS FURNAS CONTINUA A SER DEPLORÁVEL», criticando a maneira deficiente como estava a ser fornecida a alimentação ao pessoal que labuta naquele estaleiro e apelando para os altos comandos da Companhia Portuguesa de Electricidade no sentido de que fosse resolvido, ou pelo menos atenuado, com a maior urgência, o grave e delicado problema da alimentação.

Pelos inúmeros pedidos de jornais, rapidamente esgotados, que foram chegando à nossa redacção, e pelo que nos foi dado averiguar, causou aquele artigo grande regozijo na quase totalidade do pessoal da C.P.E. e como era natural, muito especialmente no Sector II, a que o mesmo se referia.

Houve, no entanto, e como já era de esperar, quem não gostasse da brincadeira (passe o termo) ao ponto de se descontrolar, fazendo afirmações menos correctas e tomando atitudes a todos os títulos condenáveis, para com certo indivíduo, por julgar este responsável pelo artigo então publicado.

Enquanto que, num esforço digno do maior louvor, os principais dirigentes da Empresa procuravam esclarecimentos sobre a veracidade das afirmações vindas a público, logo alguém, com grandes responsabilidades no Sector de Vilarinho, se preocupava em tudo desmentir, para enganar os seus superiores. A preocupação dominante de tal responsável, era apenas procurar saber, por todos os meios ao seu alcance, quem fora o autor de semelhante barbaridade (assim lhe chamava ele), para no futuro poder exercer represálias, logo que se lhe deparasse a primeira oportu-

nidade, em vez de esclarecer os seus Comandos de que na verdade tudo corria mal, e o pessoal tinha de facto razões mais que suficientes para apresentar os seus queixumes.

Tudo o que o jornal diz é mentira e podem ter a certeza de que nada adiantam com semelhantes atitudes.

Foram estas as afirmações feitas, entre outras ainda mais graves, que o bom senso manda que aqui não façamos referência, proferidas pelo tal senhor importante, que apenas se preocupava em contrariar a notícia vinha a público, tudo negando, e a informar mal aqueles que deveriam saber toda a verdade.

Temos em nosso poder um documento com um número de assinaturas mais que suficientes para podemos provar, se for caso disso, de que tudo o que então dissemos era a verdade real, e que passamos a transcrever na íntegra, para melhor esclarecimento dos responsáveis mais directos dessa importante Empresa que é a Companhia Portuguesa de Electricidade.

«Os abaixo assinados, declararam por sua honra e para os devidos efeitos,

que dão o seu incondicional apoio ao artigo publicado no jornal semanário «TRIBUNA LIVRE» em 18 de Dezembro de 1971, sob o título «O SERVIÇO DE CANTINAS NO ESTALEIRO DE VILARINHO DAS FURNAS CONTINUA A SER DEPLORÁVEL», por ser verdade tudo que nele se relata, indo ao ponto de afirmar, que, pena foi, outros assuntos de grande interesse

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Leitor: Desculpe a minha pressa. Nem poderia conversar consigo como tenho o prazer de o fazer todas as semanas. Tenha paciência, pois. A minha azáfama às vezes — digo às vezes por atavismo, porque nos dias que hoje se transpõem toda a gente anda com pressa. É verdade. Todos andam apressados, mas ninguém se lembra do nosso velho aforismo. «Devagar, que tenho pressa»...

Mas vamos ao caso. À nossa conversa.

Não costumo, como sabe, tratar assuntos internacionais nesta coluna que a nossa «Tribuna põe à minha disposição todas as semanas. Mas hoje tem de ser! Há ocasiões em que nós, os portugueses, também nos interessa o que se passa lá fora, mesmo que não seja connosco. Desta feita, por questão de laracha (só por isso) vou entrar no assunto internacional.

Como é do seu conhecimento Leitor, o presidente dos Estados Unidos dirigiu-se à China pessoalmente, acompanhado da Mulher para, na sua opinião, entrevistar o presidente chinês mais o seu primeiro ministro. Isto é: Mao Tung e Chun

(Continua na 4.ª página)

AVISO

Em virtude da entidade competente ter interesse em ouvir a opinião das pessoas que o quiserem fazer, sobre o novo arvoredo do Largo do Dr. Oliveira Salazar haverá, na segunda-feira, às 18 h., uma reunião na Caixa Agrícola, pedindo-se a comparação de quantos quiserem prestar o seu contributo na resolução do assunto.

Notícias de S. Vicente do Bico

Há tempos foi assaltada a igreja desta freguesia, levando o(s) gatuno(s) a importância de 5000\$00. As autoridades puseram-se em campo e parece que já têm a pista dos energúmenos

Récita teatral

Realizou-se no passado dia 27 uma récita teatral que foi muito divertida e concorrida. Estão de parabéns os organizadores e os intérpretes pelo que lhe pedimos que continuem, porque além de ser instrutivo e cultural, entretem o povo e é gáudio de velhos e novos.

Casamento

No passado dia 20 do mês passado realizou-se o casamento da Sra. Dra. D. Maria Delfina Alves Ferreira

com o Sr. eng. António de Barros Mendes Afonso. O enlace realizou-se no Santuário do Bom Jesus do Monte. Os familiares e residentes angoram-lhe as maiores felicidades.

* * *

No dia 4 passado chegou a esta freguesia o Exmo Sr. António Antunes Ferreira, que propositadamente se deslocou de avião, de França, para assistir ao casamento da sua filha Palma, que se realizou em Santa Cruz do Bispo.

Desejamos-lhe um feliz regresso e ao nosso lar as maiores venturas.

João Alves

Visado pela Censura



Antracol o primeiro em todos os campos

Primeiro em eficácia, em economia e na preferência do lavrador. O Antracol bem aplicado mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera, formando uma barreira defensiva que o mísio não consegue atravessar. Os lavradores preferem-no,

da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa ação fungicida, e da sua persistência inultrapassada não ocasiona efeitos fitotóxicos e é provadamente, um dos fungicidas mais económicos do mercado. Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



Antracol

CAMPEÃO NAS CURAS, CAMPEÃO NAS VENDAS

Falecimento

No passado dia 3 faleceu no lugar do Monte, da freguesia de Besteiros, o sr. João da Silva Pinheiro, de 79 anos de idade.

O extinto era pai dos nossos assinantes, srs. Francisco Macedo Pinheiro, Domingos Pinheiro, José Pinheiro e Glória da Silva, todos residentes em Lisboa. Era pai ainda de Maria de Jesus Pinheiro, residente em Concieiro, V. Verde.

A família em luto Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

Telefone dos Bombeiros V. de Amares

62162

ANEDOTAS

RAZÕES DE PESO

— Porque te pintas assim, quando te orgulhas tanto das lindas cores naturais?...

— Tenho poderosa razão para isso...

— Razão?... Qual?

— O meu marido proibiu-me, quando nos casamos... e eu não sou nenhuma escrava.

INIBIÇÃO DOMÉSTICA

— Socorro! socorro snr. doutor!

— Que há?

— Pegou-se fogo à roupa da cama.

— Pois, vai dizê-lo à senhora que eu nas coisas de casa não me meto.

EM CASA

— A Criada vai-se embora. Queixa-se de que lhe falaste malcriadamente ao telefone.

— Mas era ela? Ó filha, eu pensei que eras tu que estavas a atender.

NO FUNDO DO MAR

— Não sobes?

— Agora não. Lá em cima chove a cântaros, e não tenho gosto nenhum de apanhar uma molha!

CALOTEIRO

— Este mês não posso pagar-lhe.

— Isso mesmo disse o sr. no mês passado e no anterior.

— E cumprí com a minha palavra.

Evocando o passado

Rondando as figuras do passado
Dum Prado, berço d'almas d'eleição,
Sentimos irromper do túmulo um brado
De quem à Terra doará o coração!

Aonde estão os homens desta Terra
Que fôra jardim d'almas, berço em flor?...
Aonde estão os bravos duma guerra
P'lo bem, pela bondade, pelo amor?...

Eu oiço esse bravo angustioso
D'impulso clamoroso, aliciante:
Construí um Prado lindo, mais viçoso,
Arder nas ambições do seu descendente?

Fazemos túmulo os Homens que o fizeram:
Padre Araújo, Professor Teixeira...
Leguemos aos vindouros nomes que erram
Cantando em prol da Terra feiticeira!

Cantavam nesse outrora bem distante
As margens de Celano em trinados,
Eram crianças postas em palanque,
Eram coloços, sim, nunca igualados!

O que é feito de ti, meu doce Prado,
Esquecido mesmo pelos que são Teus?
Aonde estás, jóvem enamorado?
No mundo, no além, nos altos Céus?

Quisera eu ir ao antro majestoso
Dourada, ao teu lugar franco e cimeiro!
Quisera ser comparsa fiel, glorioso,
Do jovem Teu mais jovem pioneiro!

Depois, morrer, ó sim, morrer cantando
As glórias duma Terra alvinitente.
Doar-te o coração, tombar rezando,
E descansar em Ti eternamente!

Gota d'Orvalho

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento
e à Lista

Avenida Central, 131 — Telefone 24357 — Braga

TRIBUNA do CONCELHO.

Notícias do Concelho

Os Romanos (continuação)

Não a construiram certamente os Romanos sem a prévia ocupação militar de toda a montanha. Muitos dos habitantes dos lugares defendidos pela natureza ou fortificados pela mão do homem, foram certamente, como muitas vezes acontecia, distribuídos aos militares como saldo ou prémio de valentia; vendidos como escravos ou, quando menos, obrigados a abandonar as alturas e a estabelecer-se na planície, onde mais facilmente seriam mantidos em respeito pelas guarnições cesáreas. Se as cidades ou fortalezas alpinas foram derubadas, ficaria nos pontos mais estratégicos uma pequena guarnição militar. Estratégica era o «Castrum Malum» entre Santa Isebel, Covide, Chamoim e Carvalheira.

Situado ali no mais alto da serra, de mais a mais em posição sobranceira a estrada militar que dominava em grande extensão, foi sem dúvida ocupada militarmente. E com efeito lá encontrei em cima um fragmento de imbrex, restos de um dolium, e outros sinal igualmente seguros de romanização se deparariam a quem com cuidado os resbuscasse. Não é este o único sinal do estabelecimento dos Romanos nas montanhas sobranceiras à estrada, que em S. João da Balarça em Rechã situada entre Esposende e as Cadeiras, fica a Bouca do Castelo em terreno desurbanizado.

Daqui se disfruta vastíssimo panorama e se domina a via militar na extensão de algumas milhas. Não indicará aquele significativo topônimo o sítio provável de «castra stativa» ali estabelecidos pelos Romanos para defesa da estrada? No monte de S. Miguel estiveram também os Romanos, que deixaram testemunhas irrefragáveis da sua passagem por aquela eminência.

Tregula e imbrex encontram-se por ali em grande quantidade. O reverendo padre João Martins de Freitas encontrou lá fragmentos dum dolium, e outros restos de cerâmica indubitavelmente romana se topam a cada passo. Uma só pergunta nos aflora aos lábios. De que serviu aquilo aos Romanos? O perímetro amuralhado era mito reduzido. Não pode por isso ter sido uros nem apidum, tanto menos que a vizinha po-

pulação montanhosa ou campezina, antes do estabelecimento e organização dos vilas rurais, foi com certeza muito escassa e ainda hoje não reduz pelo número. Quanto a mim, aquilo era um posto de vigilância e sinalagem, situado entre duas estradas militares importantes, que dominava em grande extensão, o monte de S. Miguel era um ponto ideal para comunicar mensagens semafóricas não só aos corpos de exército que passavam a caminho de Águas Flaviais ou de território dos hímicos, mas ainda às alturas fortificadas ao tempo, como a Falperra, S. Mamede, Sanfins etc.

Chegou a hora

Está de parabéns todo o concelho por ficar a saber o que Amares será dentro de pouco tempo. O Palácio da Justiça nos Guiames, a compra de uma propriedade destinada a uma cooperativa agrícola e ampliação do edifício do Ciclo Preparatório são assuntos que estão à vista, são breves realidades. A harmonia e o bom entendimento entre as autoridades locais auxiliaram o Governo no desejo da promoção social em todas as localidades do país que oferecem condições. Em Amares nada faltava mas estava carecido de dirigentes que pugnassem pelos seus interesses. Eles foram encontrados e lá estão nos seus lugares prontos a qualquer sacrifício. A Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura encontraram os homens que eram precisos para resolver os seus problemas.

O estado não faltará com o seu concurso como nunca faltou para o muito que se vive em estradas e escolas, Centro de Saúde e assistência e brevemente um hospital convenientemente apetrechado que é uma das mais importantes obras sociais que na terra pode ter com cerca de vinte mil habitantes.

Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 11, festeja o seu aniversário natalício o sr. Alberto da Rocha Barbosa e o sr. António Pereira da Silva, ausente na América.

No dia 14, o Ex.mo Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues.

No dia 15 a sra. Maria do Céu da Silva Pereira.

No dia 16 o sr. João Augusto de Almeida.

No dia 17 o sr. Domingos José Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infindáveis anos.

* * *

No próximo dia 17 festeja o seu aniversário o nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime de Abreu Dias, distinto Ajudante do Cartório Notarial de Amares e Vereador da Câmara Municipal.

Ao ilustre homem público Tribuna Livre apresenta cordiais saudações nesta data com o desejo sincero de que por muitos e muitos anos comemore este dia junto de sua idolatrada esposa e filhinhos.

Aniversário D. Maria de Fátima B. Azevedo Gonçalves

No próximo dia 17 o Lar do nosso ilustre amigo e colaborador sr. Narciso Gonçalves Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Vieira do Minho, está em festa. Motivo: aniversário de sua querida Esposa Senhora D. Maria de Fátima Azevedo Gonçalves.

Seus Filhinhos, Jorge, Neila, Telvina, Pedro e Carolina, desejam a sua querida mãe muitos parabéns e com abraços e beijinhos pedem a Deus que lhe dê muitos anos de vida.

Tribuna Livre endereça à Senhora D. Maria de Fátima muitos parabéns e que junto de seu marido e filhinhos passe um dia muito feliz.

Parabéns.

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

RECONHECIMENTO

Teve o Sr. Elísio Gonçalves, num número de «Tribuna» e em agradecimento aos amigos que o felicitaram quando seu aniversário, a súbita gentileza, que aliás lhe é peculiar, de me endereçar palavras de relevo e aprêço, das quais me julgo imerecedor, e que muito gostosamente, ao Ilustre correspondente e seu lisonja, tenho o prazer de endoçar, pois que, tratando-se de um dos grandes talentos da Tribuna no fácil e rico manejo da pena e riqueza de imaginação, as suas palavras através do jornal fazem eco ao longe e ao largo e cativam até aqueles que com ele indelèvelmente contataram por Terras de Prado quando em serviço do seu múnus, e já lá vão tantos anos que deixei a minha Terra Natal!

E se é certo, e já lá vai um bom par de anos também que com o Sr. Elísio Gonçalves e em dia de festa da mui nobre Amares, nos sentámos à mesa de um café e trocamos breves impressões, daí, e ao ver anunciado o dia do seu aniversário, haver tomado conta de um dever que se me impunha, o de o felicitar.

Muito grato, pois, Sr. Elísio Gonçalves, e que Deus lhe conceda longos e bons anos de vida junto dos que lhe são caros, e que a Tribuna continue enriquecida com a fertilidade da sua pena!

Gota d'Orvalho

Divagações..

Fazem-se guerras bárbaras, sangrentas,
Fornando a Terra numa aluvião.
Eram os ímpios só com leis crueldades,
Batem-se os justos, pela salvação.

De quem? Dos povos contra a tirania,
Que quer avassalar o mundo inteiro,
Exirmando o Reinado de Maria,
P'ra fazer triunfar o cativeiro.

Triunfará? Ó nunca! É infernal
O reinado de dor e sujeição,
Imposto pela força só do mal,
Como um insulto à Nova Geração...

Não venerá jamais, a vil canalha,
Filha do desumano comunismo,
Porque Deus auxilia quem trabalha,
Em defesa do Santo Cristianismo...

Lutemos todos, corajosamente,
Pelo Ideal sagrado do Senhor,
E demos nesta luta humanamente
O nosso sacrifício, a nossa dor...

Sejamos bons cristãos, apostolados
Da Santa Fé augusta e redentora,
E os domínios terrenos confirmados
Da nossa Pátria, sempre vencedora.

Rodrigues Carrazedo

Pátrias Irmãs

«Continuado da 1.ª página»
as usuais trocas de promessas e acordos bi-laterais. A repetição dos factos históricos que nos tornaram grandes no mundo, donos dos mares, descobridores e conquistadores. Os homens vivos tem de representar aqueles que figuram na história, e que lhes legaram um património rico de cultura, de valores materiais e humanos.

O Brasil soube perseguir na senda trilhada pelos seus antepassados, e irá reviver com a presença do Chefe do Estado português, toda uma era de tradições honrosas herdadas do povo lusitano.

A entrega dos restos mortais do Primeiro Imperador, a quem se deve o acto da independência, irá servir de plataforma para que seja renovada entre os dois países, não só uma fraternidade sempre exaltada, mas nem tanto posta em prática, mas uma colaboração efectiva, que todos desejam, governo e povo.

VERDADEIRA COMUNIDADE

A verdadeira comunidade luso-brasileira sempre existirá. Desde que se olhem com a devida atenção e imparcialidade, mas com dinamismo eficiente, as vantagens dos sectores da economia, da técnica e da cultura, que possam permitir a abertura a uma acção mais construtiva. Não é de palavras e actos isolados que se mantém uma comunidade transcendente, como a de Portugal-Brasil, mas de acções constantes e construtivas, onde as ligações económicas possam não estar divorciadas das actividades humanas.

Os brasileiros responsáveis não ignoram o espírito de fraternidade e igualdade que têm sido a constante de portugueses na colonização dos seus territórios espalhados por outras partes do mundo. Hoje já ninguém o ignora, embora muito pouco se conheça de profundo dos problemas vivos. Há a consciência suficiente para se aperceber globalmente de que Portugal é uma Nação poderosa, em disparidade da sua extensão territorial e densidade de população, com a austeridade dos seus homens de Governo, na mesma gesta heróica e digna dos antepassados.

Por isso compreendemos a iniciativa da comum cidadania dos dois povos de uma mesma língua. É uma finalidade que pode e deve contribuir para o alargamento e efectivação de interesses dos dois países, mas em que o sentimento do bem estar e do respeito e acatamento pela personalidade de outrém deve ser primordial. A pensar assim, podemos confiar que os destinos dos dois povos poderão ser, num futuro próximo, mais voltados para a realidade do que

em meras formas legais ou de atitudes improvisadas.

Olhando para as catástrofes mundiais, para o desentendimento de povos que detêm uma mesma língua, para a incompreensão entre religiões que podem sobreviver juntas, a desconfiança dos homens, é salutar ver como o Brasil e Portugal se dedicam a trabalhar para o bem estar dos seus povos, a riqueza dos solos, o aperfeiçoamento da técnica, a educação da juventude, a harmonia entre grupos, ainda que tudo esteja longe de alcançar a meta desejada.

Pois parece-nos que os dois países a poderão encontrar, em conjunto. E a permanência do mais alto magistrado da Nação, no Brasil, o seu encontro com individualidades responsáveis pelo «gigante da América», proporcionará um levante da opinião pública, uma tomada de consciência adormecida, para um fim comum, o da fraternidade absoluta, sem restrições, sem retórica e discursos, onde a única fluência consentida seja a da expressão da alma lusíada que todos somos detentores, portugueses e brasileiros.

Maria Helena F. Lima

I.ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE
AMARES

ANÚNCIO

No dia SETE de Abril próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de inventário obrigatório a que se procedeu por óbito de Francisco de Barros e mulher Lucinda Lopes Ferreira, que foram da freguesia de Rendufe, desta comarca, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio que no referido inventário foi atribuído aos interessados TERESA FERREIRA DE BARROS e marido FRANCISCO ANTÓNIO DE JESUS, residentes no lugar de Torrões, dita freguesia de Rendufe:

Prédio a arrematar:

Uma morada de casas térreas e eido junto, sita no lugar do Picoto, freguesia de Rendufe, desta comarca, que vai á praça pelo seu valor matricular de 3 240\$00.

Amarela, 1 de Março de 1972

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa
O Escrivão,
Guilherme José da Silva

5.º COLUNA

Lai. A entrevista redundou em amistosas conversações, importantes sorrisos de parte a parte — embora os chineses tenham o sentimento do sorriso — e, portanto, tudo correu bem.

Decorria bem? Chiang Chek, o da formosa, é que o teria dito. Se sim ou não. Seja como for, quero contar-lhe, Leitor, uma interessante anedota sobre a diplomacia americana. Ela aí vai.

No comboio expresso de Paris a Potsdam encontraram-se no mesmo compartimento um inglês e um americano. Aconteceu que se entenderam muito bem, não só pela assimilação linguística como pela gama de divertimentos que um e outro se proporcionaram mutuamente. Evidentemente que se dirigiram ao «bar» do comboio e já perfeitamente «integrados» nos «wiskys» fizeram uma curiosa aposta. Aquele que contasse a melhor anedota pagaria o almoço e tudo o mais que fosse gasto durante a viagem. Para começar, um dos dois, jogaram a velha moeda «cara ou coroa». Calhou ao americano o começo do conto. E ele começou:

— Era um vez um «gentleman» americano que...

Diz logo o inglês:

— Não conte mais. Perdi a aposta...

Eis a minha impressão do encontro Estados-China, seja Nixon-Mao Tze Tung.

A sua, não sei, Leitor, mas espero o seu voto ou o seu voto. Isso é consigo.

MILITÃO PORTO

Reunião com os encarregados de educação na Escola Preparatória

A directoria da Escola Preparatória de Sá de Miranda, desta Vila, promoveu uma reunião com os encarregados da educação dos alunos, a fim de tratar diversos assuntos de interesse geral.

À convocatória corresponderam a totalidade dos convocados, pelo que o salão de festas se encheu, estando também presentes todos os professores.

Pelos srs. director e secretário da Escola Preparatória foram expostos os assuntos da reunião, abordando considerações sobre a cantina, e aproveitamento do auto-carro que se espera adquirir, o passeio que os alunos vão dar, etc.

Sobre o aproveitamento escolar e outros assuntos que se prendem com o ensino, falaram ainda vários professores e foram ouvidas opiniões dos pais dos alunos.

De referir o interesse com que tudo decorreu e a correspondeu que os encarregados de educação deram ao convite que lhes foi dirigido e que mostraram alto grau de interesse pelo aproveitamento dos instruidos.

Quartel General em Abrantes...

tudo continua como dantes

(Continuado da 1.ª página)

não terem sido também referidos, para melhor esclarecimento dos responsáveis pela Companhia Portuguesa de Electricidade».

Dar o subsídio ao pessoal para que este comesse onde julgasse mais conveniente é completamente impossível, pois este apenas foi considerado no boletim de vencimento para efeitos de cálculo

É esta outra afirmação que não deixa de ter a sua píada!!! Está ou não a Empresa a pagar mensalmente à Legião Portuguesa as despesas efectuadas com a alimentação do seu pessoal? É ou não verdade que cada funcionário pode fazer naquela cantina uma despesa igual ou até superior a 600\$00 sem nada ter de desembolsar? Sejamos francos e punhamos as cartas na mesa em vez de tentarmos atirar cinza aos olhos dos outros.

A solução em vigor é ou não uma garantia para manter a cantina da Legião no estaleiro?

Porque se atribui uma caução de 600\$00 aos funcionários com única cobertura num banco onde ninguém deseja ser cliente? Não é necessário ser-se muito inteligente para se ver de caras que tudo isto é uma protecção descarada a uma Entidade, que embora tendo a sua utilidade no País, não está à altura de organizações deste género.

Já não bastam as regalias que a Empresa lhe atribui como (instalações, gás, energia, pratos, talheres, toalhas, guardanapos e todo o resto) material necessário à manutenção de uma pensão decente? Já não chega à cantina da L. P. estar isenta de qualquer contribuição? Estamos certos, que qualquer particular nestas condições, faria fortuna em pouco tempo, servindo mais e melhor, não necessitando da imposição que éposta ao pessoal.

Em qualquer Entidade do País e até mesmo dentro da C. P. E. há subsídios que se atribuem para a alimentação e o funcionário pode escolher livremente onde e como aplicá-los. Não seria a atribuição de subsídio de X a cada funcionário a melhor maneira de acabar com tudo isto de uma vez para sempre?

Estamos sinceramente convencidos que, subsídio atribuído, seria problema resolvido. É natural que a um ou outro funcionário a solução não agradasse mas nesse caso a Empresa faria uma consulta geral ao pessoal e este optaria pela maneira mais conveniente. É velho o ditado: quem não está bem

muda-se. Mas como é que se pode mudar nestas condições? Com a atribuição do subsídio tudo seria bem diferente. Quem não estivesse bem, sempre se poderia mudar, e mudaria, com toda a certeza.

Mas a quem cabe a responsabilidade de tudo isto?

No subsídio de transporte atribuído aos funcionários no boletim de vencimento já referido, não se impõe que este viage nas empresas do Marinho ou Hoteleira. Assim é que está certo. O funcionário pode viajar onde, e como quiser, e até poderá ir a pé e não deixa por esse motivo de receber o subsídio a que tem direito. Porque não se segue o mesmo critério quanto à alimentação? Estamos convencidos que, se a Legião Portuguesa tivesse transportes colectivos aconteceria a mesma coisa que acontece com a alimentação.

Haveria um subsídio apenas para cálculo e só teria igualmente cobertura nos transportes da L. P.!!!

Não haveria, com a atribuição do subsídio de alimentação, para além da justiça feita ao pessoal, benefícios para a própria Empresa?

É esta a pergunta que devemos à consideração de quem de direito, apelando mais uma vez para que seja atribuído o subsídio individual de alimentação, única maneira justa de resolver o problema.

Quanto ao modo como continua a ser fornecida a alimentação ao pessoal, dispensamo-nos de quaisquer comentários por julgarmos que seria chover no molhado, como aliás nos foi afirmado por alguém responsável, e que nos merece o maior conceito.

Emilia Dias Vieira

Na sua casa de residência, no Largo do Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, faleceu na pretérita quinta feira a senhora D. Emilia Dias Vieira, solteira, de 70 anos de idade.

Era irmã do sr. António Joaquim Vieira, escrivão de direito aposentado, falecido há 3 anos, o qual, ao que consta, deixou contenpladas diversas instituições desta Vila nas disposições da sua última vontade.

Sua irmã, ora falecida, era a usufrutária dos bens e valores deixados, que ficam agora à mercê da vontade expressa pelo seu benemerito pré-defunto irmão.

No funeral, que se realizou sexta-feira, tomaram parte a Mesa da Santa Casa, Associação dos Bombeiros Voluntários e da Sopa dos Pobres além de muito povo.